



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13556 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS PÓS PERÍODO PANDÊMICO**

Sandra dos Andrade - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Luciana Piccoli - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS PÓS PERÍODO PANDÊMICO**

**Resumo:** Este texto é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como metodologia a pesquisa-intervenção e acontece no contexto do estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, em parceria com escolas da rede pública de ensino de Porto Alegre. As professoras estagiárias realizam, em docência compartilhada com as professoras-referência da turma, diagnóstico das aprendizagens das crianças, elaboram estratégias didáticas, de mediação e intervenção junto aos estudantes e acompanham os processos de aprendizagem. Ao final do estágio, é feita a socialização do trabalho e a avaliação da equipe da escola. Assim, o objetivo deste texto é analisar a fala das professoras-referência e da equipe diretiva em 3 seminários realizados ao final do primeiro semestre de 2022, em relação ao trabalho desenvolvido pelas alunas estagiárias a fim de auxiliar as crianças nas dificuldades apresentadas no retorno às escolas, após a pandemia.

**Palavras-chave:** pandemia, alfabetização, zona de desenvolvimento proximal, pedagogia diferenciada, pesquisa-intervenção

## Introdução

Em um cenário de precariedade que durou em torno de dois anos letivos e com o retorno gradual às escolas, percebemos os problemas que a pandemia causou em vários

âmbitos do ensino. O que nos parece mais sério está posto na defasagem nos processos de aprendizagem das crianças, não apenas dos conteúdos acadêmicos, mas de habilidades sociais, emocionais, de interação e comunicação. Compreendendo a necessidade de pensar como minimizar os efeitos desta situação sanitária, desenvolvemos uma pesquisa que se encontra em andamento.

A pesquisa maior está sendo desenvolvida no contexto do estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com escolas da rede pública de ensino de Porto Alegre. As professoras estagiárias realizam diagnóstico das aprendizagens das crianças, elaboram estratégias didáticas, de mediação e intervenção junto aos estudantes e acompanham os processos de aprendizagem. Tais estratégias são desenvolvidas sob a supervisão das professoras orientadoras, em docência compartilhada com as professoras-referência. Ao final do estágio é feita a socialização do trabalho e sua avaliação pela equipe da escola. Neste recorte, iremos analisar a fala das professoras-referência e da equipe diretiva em 3 seminários realizados ao final do primeiro semestre de 2022, em relação ao trabalho desenvolvido pelas estagiárias, em parceria com a professoras-referência, a fim de auxiliar as crianças nas dificuldades apresentadas no retorno às escolas.

Os conceitos-base para esta pesquisa do tipo intervenção são zona de desenvolvimento proximal (ZDP), pedagogia diferenciada e alfabetização. A ZDP estabelece “[...] aquelas funções que ainda não amadureceram, [...] mas que estão presentemente em estado embrionário.” sendo a mediação que contribui para o amadurecimento destas funções. (VIGOTSKI, 2007, p. 98) Através da pedagogia diferenciada (PERRENOUD, 2000), diagnosticamos as potencialidades e dificuldades de cada criança a fim de buscar estratégias para atender a cada uma na sua medida, individualizando e diferenciando os percursos no coletivo da sala de aula. Consideramos o conceito de alfabetização na perspectiva de Magda Soares (2016) como o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética e de suas convenções, o que envolve habilidades tanto cognitivas quanto linguísticas.

## **Metodologia**

Para o alcance do objetivo apresentado, a metodologia adotada foi a pesquisa do tipo intervenção pedagógica, pois se caracteriza por

[...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. (DAMIANI *et al*, 2013, p. 58).

Para proceder à análise, neste texto, será considerado como material empírico as gravações <sup>[1]</sup> de seminários realizados em 3 escolas ao final do semestre de estágio 2022/01,

em que as estagiárias apresentaram o trabalho desenvolvido, enfatizando os avanços na leitura e escrita pelas crianças.

## Resultados parciais

Fomos percebendo, nas falas da equipe da escola, menção aos conceitos neste texto elencados sem, necessariamente, nomeá-los. Em alguns momentos a ideia de ZDP e pedagogia diferenciada se entrecruzam, isso porque as estratégias de pedagogias diferenciadas nos permitem agir a partir da ZDP. Isso fica evidente na fala de uma das supervisoras, quando as professoras passaram a ser mais propositivas, partindo de uma potente avaliação diagnóstica para identificar os níveis de leitura e escrita das crianças:

A gente estava numa situação de muita ansiedade, em função dessa necessidade de fazer um trabalho diferenciado com as crianças, em razão das defasagens. Eu sinto que a presença [das estagiárias] na escola baixou essa ansiedade. Fazer um diagnóstico, apontar o nível que as crianças estão, quais são as estratégias: essa intencionalidade pedagógica é fundamental. (Supervisora Escola 1) <sup>[2]</sup>.

Muitas foram as referências às defasagens nas aprendizagens e as diferenças entre os níveis de conhecimento das crianças. Alguns estudantes estavam lendo e escrevendo com certa fluência, enquanto a maioria ainda estava em níveis iniciais e a dificuldade das professoras era como lidar com essa disparidade dentro de um mesmo contexto, além das situações de inclusão que, por si só, demandavam muito investimento: “Porque vinha cada dia uma criança que entrava a mais na sala, com mais alguma deficiência, com dificuldades”. (Professora Escola 3)

Um outro aspecto destacado foi o afeto. Havia necessidade de resgatar o vínculo com as crianças e as equipes nas escolas perceberam que não seria possível investir primeiro nessa demanda para, apenas depois, focalizar a alfabetização: as defasagens na leitura e escrita eram muito marcantes. Essa necessidade foi explicitada por uma das professoras: “[...] Porque eu acho que não tem como alfabetizar, não tem como fazer nenhuma forma de ensinagem sem a gente começar pelo afeto.” (Professora Escola 2).

As professoras contam que, com a chegada das estagiárias e da apresentação da nossa proposta pedagógica, foi possível perceber que um trabalho que considera as necessidades das crianças e também valoriza seus saberes é uma grande demonstração de afeto. O afeto e a valorização do ser estudante estão postos quando a escola investe “[...] mais atenção, mais disponibilidade, nas potencialidades individuais e, para isso, é preciso diferenciar estratégias para os estudantes de acordo, não somente com suas necessidades, como também com suas possibilidades.” (ANDRADE, SONTAG, NUNES, 2021, p.49). O afeto está posto também quando professoras compartilham o espaço para melhor intervir, sentam ao lado dos

estudantes para auxiliá-los, mediam a aprendizagem em pequenos grupos e individualmente, quando personalizam as propostas, quer dizer, quando preceitos da pedagogia diferenciada e da ZDP são acionados no fazer pedagógico da alfabetização. A partir dessa compreensão algumas falas ressignificaram a ideia do afeto por “aprender com afeto”.

[...] Então tudo aquilo [que a estagiária propõe] vai trazendo vida à sala de aula, vai fazendo com que os alunos se sintam abraçados, contemplados com conteúdos escolares, mas de uma forma diferente, de uma forma lúdica. Porque, nessa pandemia eles ficaram atrás do computador, aqueles que tinham acesso, e eles tinham essa falta de afeto da professora ali do lado, da professora que chega do lado e que auxilia. (Professora Escola 2)

Concordamos com as professoras que, para receber e atender estas crianças na volta à escola, é preciso planejar de forma afetiva e acolhedora, pois as crianças estão sofrendo com a mudança de rotina e as possíveis dificuldades trazidas pelo confinamento. Para muitas crianças, as aprendizagens acadêmicas ficaram em segundo plano e, de volta aos bancos escolares, precisam de auxílio intenso para tentar superar essas lacunas.

### **Considerações finais**

Percebemos que, no retorno das crianças às escolas, a partir dos impactos do período pandêmico identificados até esta fase da pesquisa, foi preciso acolher, abraçar e olhar nos olhos, mudar os tempos dos fatos escolares e aprender novos tempos, novos modos de estar na sala de aula e com os outros. Acreditamos que no início do ano de 2022 tínhamos uma realidade mais próxima a que tínhamos antes da pandemia. Hoje, no início do ano de 2023, percebemos que o processo será mais lento do que aquele imaginado inicialmente, o que torna ainda mais pertinente um trabalho pedagógico que diferencie as propostas e se adeque às demandas individuais.

### **Referências**

ANDRADE, Sandra, SONNTAG, Bertha Elise, NUNES, Júlia. Cenas de sala de aula: alternativas para a inclusão escolar de alunos com TEA. In: TRAVERSINI, Clarice Salet; LOCKMAN, Kamila; SPERRHAKE, Renata (Orgs.). **Pesquisar COM a escola: currículo e inclusão em foco**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 42-53.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. In: **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPEl. Pelotas: UFPEl, maio/ago 2013, p. 57-67.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

---

[1] Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

[2] As escolas serão identificadas pelos números 1, 2 e 3 e os nomes dos componentes da equipe não são mencionados a fim de garantir o anonimato.